

ESTUDO DE CITAÇÕES DO PERIÓDICO CADERNOS PAGU: ESTUDO PILOTO

Thaís Dias Medeiros

Mestranda em Comunicação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
E-mail: tmediros497@gmail.com

Samile Andréa de Souza Vanz

Doutora em Comunicação e Informação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
E-mail: vsamile.vanz@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

As citações estabelecem vínculos entre pesquisadores e criam redes ao relacionar as ideias, os autores e as áreas do conhecimento retratadas nos documentos. (PINHEIRO; SILVA, 2008) Assim, a citação (nível micro) permite o estudo do sistema científico do qual a citação faz parte (nível macro). (ROMANCINI, 2010) Através do estudo das redes de citações é possível mapear o comportamento dos cientistas e as tendências de concentração, campos do conhecimento, instituições, países, tipologias documentais e periódicos. (PINTO; SANTOS; SANTOS, 2009) Possibilita, ainda, observar uma estrutura conceitual e os hábitos e as motivações dos pesquisadores, configurando-se como um meio para tratar questões de propriedade, direitos, reconhecimento de prioridade intelectual. (CRONIN, 1984) Os estudos de citações podem ter abordagem diacrônica e sincrônica, a primeira estuda o impacto de autores e periódicos tendo em vista as citações que um documento recebeu após sua publicação, enquanto a segunda, analisa a obsolescência da literatura científica ao estudar as citações do presente para o passado com base na lista de referências das publicações. (GLÄNZEL, 2003)

A variação nos hábitos de citações dos pesquisadores já foi relatada pela literatura (CRONIN, 1998; MEADOWS, 1999; VANZ; CAREGNATO, 2003) e um periódico científico representa a área de conhecimento sobre a qual publica. Áreas do conhecimento interdisciplinares, no entanto, podem ser influenciadas pelos hábitos de citações de diversos domínios da ciência. O que mostra a importância de compreender como se dá essa influência, assim como o que mais se evidencia em uma área disciplinar. É o caso dos estudos de gênero, que surgem a partir do feminismo, e buscam problematizar as

questões sociais e culturais e de poder construídas sobre – e partir – dos sexos feminino e masculino. (LOURO, 2016) Para Connel e Pearse (2015) gênero não é uma expressão fixa da dicotomia (macho/fêmea) da biologia, vai além, é uma estrutura social na qual indivíduos e grupos atuam. No Brasil, seu desenvolvimento se deu através da criação de grupos de pesquisas em universidades e de periódicos científicos voltados para a área na década de 1990. (DINIZ; FOLTRAN, 2004)

Cadernos Pagu é um desses periódicos, foi criado em 1993 por pesquisadoras do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, vinculado à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Nasceu com a proposta de ampliar as discussões sobre a temática, buscando o fortalecimento da área no Brasil através da difusão e do estímulo de sua produção. Originou-se da inquietação das pesquisadoras em mapear a produção da área e seus impasses. (PISCITELLI; BELELI; LOPES, 2003) É considerada uma publicação de grande prestígio e representativa dos estudos de gênero no Brasil (DINIZ; FOLTRAN, 2004) e busca, em suas publicações, diversidade e abrangência dos assuntos e das áreas disciplinares dos artigos. (NÚCLEO..., 2013c)

Piscitelli, Beleli e Lopes (2003) realizaram levantamento de 19 números do *Cadernos Pagu* publicados de 1993 até 2003 e constataram essa diversidade de assuntos abordados nos artigos – com destaque para os temas “sexualidade e corporalidade” e “teorias e práticas feministas”. As disciplinas com maior concentração de publicação foram Antropologia, História, Sociologia e Teoria Literária e Linguística. Indicaram uma maior presença de autores vinculados às instituições do Rio de Janeiro e de São Paulo. A produção internacional representava 15% dos textos, oriundos dos Estados Unidos, França, Inglaterra e Portugal, e baixa participação de autores da América Latina. (PISCITELLI; BELELI; LOPES, 2003)

Este estudo objetivou a realização de um estudo de citações sincrônico piloto, que será ampliado em uma dissertação, do periódico *Cadernos Pagu* através da análise das referências dos números 52, 53 e 54 publicados em 2018. Foram analisados a autoria, o ano de publicação, o idioma e a tipologia documental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho realiza uma análise das referências dos artigos publicados no periódico *Cadernos Pagu* em 2018. O *corpus* apresenta 895 referências, divididas entre 25 artigos. A pesquisa centrou-se apenas na sessão artigos, deixando de fora resenhas, entrevistas e dossiês temáticos, uma vez que a primeira tem variedade temática. As referências foram analisadas segundo: (1) ano; (2) idioma; (3) autoria e (4) tipologia. A coleta de dados foi feita manualmente, por ser um piloto de dissertação e ter um baixo número de referências, e organizados no *software* Excel. Realizou-se a limpeza de dados referente a nomes de periódicos e de autores grafados de maneira diferente.

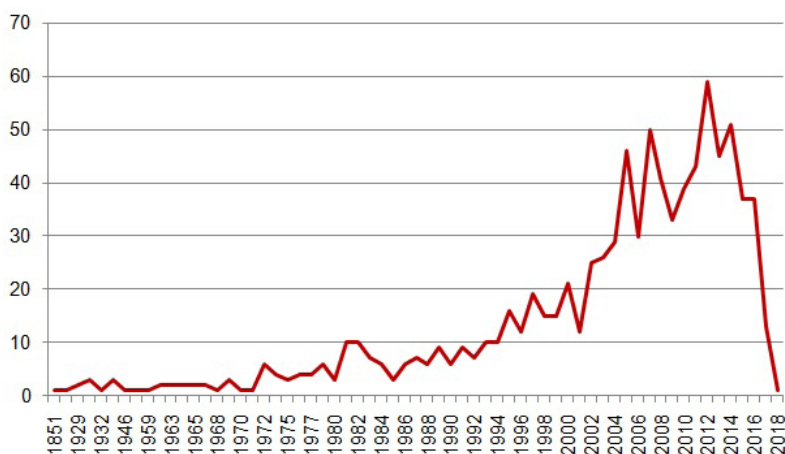
Destacam-se os casos dos autores transgênero que possuem documentos publicados com diferentes nomes. Jack Halberstam, por exemplo, possui trabalhos publicados com esse nome e outros com o nome com o qual foi registrado ao nascer, Judith Halberstam, e, ainda com J. Jack Halberstam ou J. J. Halberstam. O autor aceita o uso de ambos pronomes, pois se considera flutuante neste quesito: “[...] considere meu gênero improvisado na melhor das hipóteses, incerto e frequentemente pronunciado incorretamente, irresolúvel e sempre mutável”. (HALBERSTAM, 2012) Caso semelhante ao de Raewyn Connell, mulher transexual que, além desse, possui publicações com o nome Robert Connell, Robert Willian Connell e com gênero-neutro R. W. Connel. (RAEWYN CONNELL, [2015?])

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O número máximo de referências em um artigo é de 65, e o mínimo de 16, com média de 36 por artigo. Em relação ao idioma foram referenciados 442 (49,4%) documentos em português, 224 (25,0%) em inglês, 214 (23,9%) em espanhol, 14 (1,6%) em francês e um (0,1%) em italiano. Percebe-se que os artigos publicados em espanhol referenciam mais documentos em espanhol e inglês, enquanto os publicados em português referenciam mais documentos em português e inglês. Os artigos no idioma português têm maior diversidade de idiomas em referências (inglês, português, francês, espanhol e italiano) do que os publicados em espanhol (inglês, português, francês e espanhol).

O documento mais antigo é um livro sobre direito romano, de 1851, de autoria de Friedrich Carl von Savigny. O mais recente, um artigo sobre feminismo acadêmico, de 2018 e trata-se de uma autocitação de Rafael Blanco. Salienta-se que 14 documentos não têm identificação de data.

Gráfico 1 - Número de referências por ano dos artigos publicados no ano de 2018 no *Cadernos Pagu*



Fonte: elaborado pelas autoras.

Percebe-se um aumento no número de referências de mesmo ano na década de 1990. Tendo em vista que a maioria dos documentos referenciados estão em português, é possível que o aumento das referências de documentos originais e de traduções neste período seja devido ao desenvolvimento dos estudos de gênero no Brasil. Uma vez que, no país, houve o fortalecimento e a consolidação da área a partir da década de 1990 com a criação de grupos de pesquisa nas universidades e do lançamento de periódicos voltados para a temática, como a *Revista Estudos Feministas* e *Cadernos Pagu*. (DINIZ; FOLTRAN, 2004) Já a queda do número de documentos a partir de 2016 pode ser explicada pelos artigos do *corpus* da pesquisa serem de 2018 e pelo tempo demandado para a publicação e citação de documentos.

Em relação à tipologia documental o livro tem destaque com 300 (35,5%) referências, seguido pelo artigo com 295 (33,0%), capítulo de livro com 131 (14,6%), outros tipos de referências com 96 (10,7%), teses com 30 (3,4%), anais de eventos com 16 (1,8%), documentos jurídicos com 14 (1,6%) e dissertações com 13 (1,5%) referências. O que pode ser explicado pelos estudos de gênero estarem majoritariamente ligados às Ciências Humanas (NARVAZ, 2009), área que tem no livro sua principal fonte de pesquisa. (MUELLER, 2005; MUGNAINI; POBLACIÓN, 2007) Em outros estão matérias de jornais, páginas de internet, relatórios, documentos audiovisuais, entrevistas e relatos de caso, que não foram discriminados individualmente pela baixa ocorrência no presente estudo.

Destaca-se que, entre os periódicos, o que possui maior número de trabalhos referenciados é o *Cadernos Pagu* (33), seguido pela *Revista Estudos Feministas* (16), o que está de acordo com Muller (2005) que afirma a preferência das Ciências Humanas pela publicação em periódicos nacionais e pode ser justificado pela importância destes periódicos para a consolidação e fortalecimento dos estudos de gênero no país. Em relação à autoria nota-se a prevalência da autoria única com 716 (80,0%) documentos, seguido por dois autores, com 91 (10,2%), três autores, com 20 (2,2%) e mais de três autores por documento, com 18 (2,0%). Têm-se, ainda, 50 (5,6%) documentos sem autoria definida.

Tabela 1 - Autores mais referenciados nos números publicados no ano de 2018 pelo *Cadernos Pagu*

AUTOR	QUANTIDADE DE REFERENCIAS
FOUCAULT, Michel	23
BUTLER, Judith	22
MIZRAHI, Mylene	13
BRASIL	11
PISCITELLI, Adriana	10
Organização Mundial da Saúde - OMS	8
BOURDIEU, Pierre	7

AUTOR	QUANTIDADE DE REFERENCIAS
STRATHERN, Marilyn	7
PRECIADO, Beatriz	6
Demais autores	788
TOTAL	895

Fonte: elaborado pelas autoras.

O autor mais referenciado é o filósofo francês Michel Foucault (23), cuja importância nos estudos de gênero e sexualidade se deve por sua influência pós-estruturalista e por sua compreensão e ressignificação de conceitos como discurso, poder e sexualidade, tão importantes para a área. A norte-americana Judith Butler (22), filósofa pós-estruturalista, pesquisa sobre estudos de gênero, teorias feministas, estudos *queer* e sexualidade. Sua obra *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, de 1990, desconstrói o conceito de gênero assim como a ideia de uma identidade única heteronormativa e não plural. O gênero é visto, então, como um artifício flutuante. Brasil (11) refere-se a documentos jurídicos, e sua presença pode ser explicada pelos artigos sobre ideologia de gênero, tema em alta nos últimos anos pelas questões políticas no Brasil. Já a Organização Mundial da Saúde - OMS (8) ganha destaque por artigo publicado sobre os riscos de suicídio adolescente relativo a questões de masculinidade.

Adriana Piscitelli (10), que também destaca-se em número de referências, é antropóloga, pesquisadora no Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade - PAGU, uma das fundadoras do periódico *Cadernos Pagu* e possui pesquisas sobre estudos de gênero, sexualidade e teoria feminista. Pierre Bourdieu (7), sociólogo francês, por sua vez, assume importância com obras que discutem questões relacionadas à dominação social e poder simbólico nas construções sociais. Marilyn Strathern (7), é uma importante antropóloga britânica que estuda relações de gênero e questões de parentesco.

Beatriz Preciado é um pesquisador espanhol, transgênero, que possui obras publicadas com esse nome e também com seu nome pós transição Paul B. Preciado. Tem influências de Foucault, Butler e Derrida. Seus trabalhos têm foco nas temáticas *queer* e transgênero relacionadas às questões de poder, em especial sobre como a indústria pornográfica e farmacológica influenciam o relacionamento pessoal com o corpo. (LIBLIK, 2016) Destaca-se que um dos autores que figura entre os mais citados, Mylene Mizrahi (13), antropóloga brasileira que estuda gênero entrelaçado às questões como estética, música e moda, aparece apenas como autocitação.

Percebe-se a forte influência da Antropologia enquanto área do conhecimento relacional aos estudos de gênero, assim como uma perspectiva pós-estruturalista entre os autores mais citados. A origem desses autores está de acordo com as principais influências dos estudos de gênero no Brasil: Estados Unidos, França e Reino Unido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizou uma análise das referências dos artigos publicados em 2018 no periódico *Cadernos Pagu*. Percebeu-se que as referências são majoritariamente no idioma português (49,4). As tipologias documentais com destaque são livros (33,5), periódicos (33,0%) e capítulos de livros (14,6%). A maioria dos documentos apresentam autoria única (80,0%). Entre os autores mais referenciados estão Foucault, Butler, Piscitelli e Bordieu. Assim, vê-se que, apesar de ser uma área interdisciplinar, os estudos de gênero são fortemente influenciados pelas Ciências sociais e Humanas. Destaca-se a presença de Mizrahi entre os autores mais citados apresentando apenas autocitações e a presença dos periódicos *Cadernos Pagu* e *Revista Estudos Feministas* como os mais citados, reforçando sua importância para a área no país.

A limitação da pesquisa deve-se pelo reduzido número de referências analisadas. Sugere-se um estudo mais amplo para determinar se os resultados se mantêm e para buscar responder inquietações despertadas pelos resultados do estudo. Como, por exemplo, se a predominância de citações ao *Cadernos Pagu* e *Revistas Estudos Feministas* deve-se apenas pela sua relevância na área ou se há um círculo vicioso nos padrões de citação. E também se a predominância de uso de documentos em português pode ter influenciado o desenvolvimento da área ao privilegiar autores que tenham tradução e para nosso idioma e desprezado autores que poderiam ser relevantes mas não apresentam traduções para o português.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001

REFERÊNCIAS

- CONNEL, R.; PEARSE, R. *Gênero: uma perspectiva global*. São Paulo: nVersos, 2015.
- CRONIN, Blaise. Metatheorizing citation. *Scientometrics*, Dordrech, v. 43, n. 1, p. 45-55, 1998.
- CRONIN, Blaise. *The citation process: the role and significance of citations in scientific communication*. London: Taylor Graham, 1984.
- DINIZ, D.; FOLTRAN, P. Gênero e feminismo no Brasil: uma análise da Revista Estudos Feministas. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 12, p. 245-253, 2004. Número especial.
- GLÄNZEL, W. *Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometrics indicators*. Chicago: Course Handouts, 2003.
- HALBERSTAM, J. On pronouns. [S. l.: s. n.], 2012.
- LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

- LIBLIK, C. S. F. K. A contrassexualidade como superação das dicotomias de gênero e sexo. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 653-656, 2016.
- MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.
- MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. *DataGramaZero*, João Pessoa, v. 6, n. 1, 2005. Não paginado.
- MUGNAINI, R.; POBLACIÓN, D. A. M. A. Impacto de documentos citados em Revistas Científicas Brasileiras de diferentes áreas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2017, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: ENANCIB, 2007.
- NÚCLEO de Estudos de Gênero Pagu. *Cadernos Pagu*, Campinas, [2013c]. Disponível em: <https://www.pagu.unicamp.br/pt-br/cadernos-pagu>. Acesso em: 29 nov. 2019.
- PINHEIRO, L. V.; SILVA, E. L. As redes cognitivas na ciência da informação brasileira. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 37, n. 3, p. 38-50, 2009.
- PINTO, M. D. S.; SANTOS, R. N. M.; SANTOS, E. M. B. Análise de citação da revista eletrônica Arquivística.Net. *Em questão*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 27-42, 2009.
- PISCITELLI, A.; BELELI, I.; LOPES, M. M. Cadernos Pagu: contribuindo para a consolidação de um campo de estudos. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 242-246, 2003.
- RAEWYN CONNELL. *BIO*, Austrália, [2015?]. Disponível em: http://www.raewynconnell.net/p/about-raewyn_20.html. Acesso em: 13 ago. 2019.
- ROMANCINI, R. O que é uma citação?: a análise de citações na ciência. In *texto*, Porto Alegre, v. 2, n. 23, p. 20-35, 2010.
- VANZ, S. A. S.; CAREGNATO, S. E. Estudo de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003.

